

LABORES – Laboratório Econômico Social

BOLETIM –Análise de Conjuntura Econômica Número 21, janeiro 2020

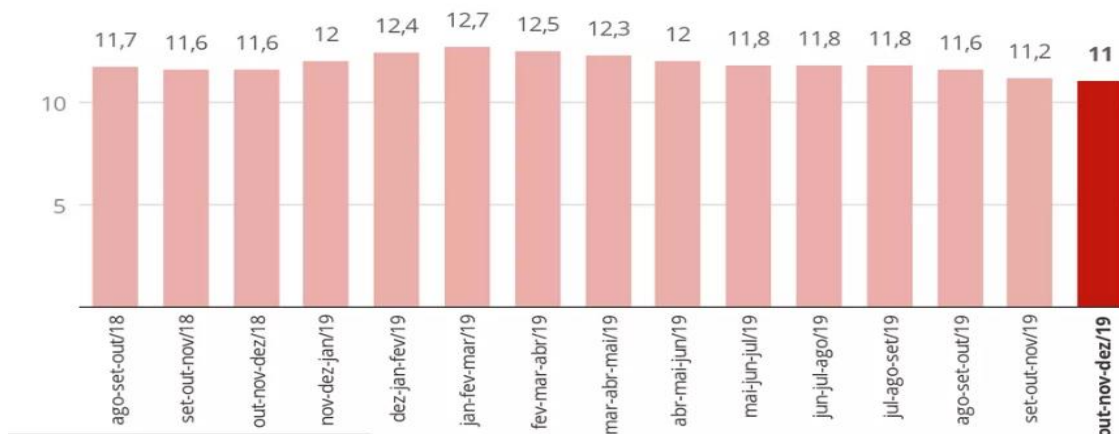
Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região. Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

No trimestre encerrado em dezembro a taxa de desemprego no Brasil ficou em 11%, atingindo 11,6 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme o gráfico abaixo, a taxa de desemprego segue no menor patamar desde o trimestre ag-set-out de 2018, quando foi de 11,7%. Para trimestres encerrados em dezembro, é menor que a taxa registrada em 2018, quando ficou em 11,6%. Porém, nessa época do ano devemos levar em consideração a sazonalidade característica do fim do ano.

Evolução da taxa trimestral de desemprego

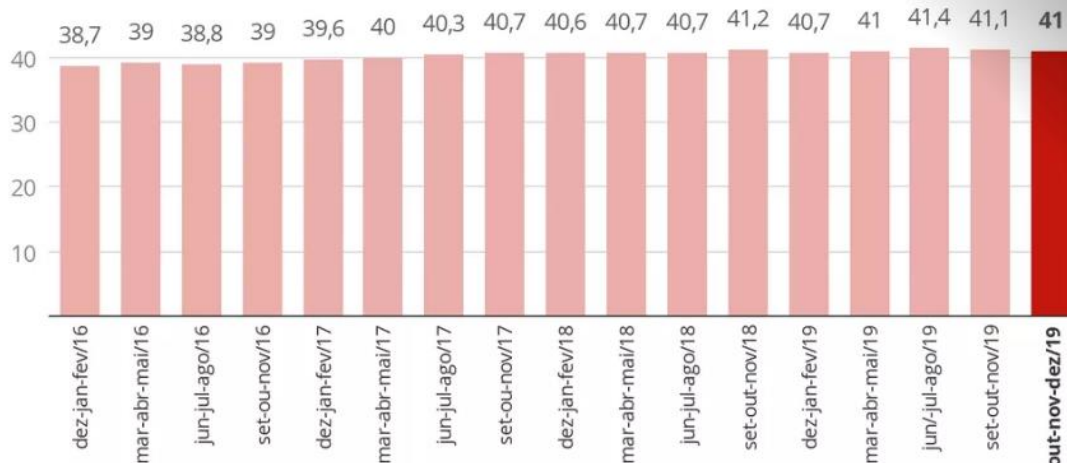


O maior destaque, segundo o IBGE, em relação aos três meses anteriores (julho a setembro) foi o aumento de 1,8% no contingente de empregados no setor privado com carteira assinada, que atingiu 33,7 milhões de pessoas. Ainda assim, o número total de trabalhadores com carteira é cerca de 3 milhões inferior ao recorde da série, alcançado em 2014, quando foram registrados 36,7 milhões.

Segundo o IBGE, a taxa de informalidade (soma dos trabalhadores sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar) ficou em 41,1% da população ocupada no ano. Esse número equivale a 38,4 milhões de pessoas, o maior contingente desde 2016.

Taxa de informalidade

Em % da população ocupada



O número de trabalhadores por conta própria também atingiu o maior nível da série, subindo para 24,2 milhões. A maior parte deles (19,3 milhões) não tinha CNPJ – uma alta de 4,1% sobre 2018, e de 3,9 milhões de pessoas desde 2012, segundo o IBGE.

Trabalhadores por conta própria

Média anual, em milhões de trabalhadores



Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Flávia Henriques